

023

**CARACTERIZAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE À AFLATOXINA B1 EM QUATRO DIFERENTES LINHAGENS DE FRANGOS DE CORTE DO BRASIL.** *Carina de Moura Fernandes e Carlos Tadeu P. Salle*  
(Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Vetrinária – UFRGS)

Este trabalho teve como objetivo, caracterizar a suscetibilidade de quatro linhagens de frango de corte à aflatoxina B1, contribuindo desta maneira, no diagnóstico, prevenção e controle de micotoxicoses. Foram utilizados 960 pintos de um dia de quatro linhagens comerciais de frango de corte (L1,L2,L3 e L4), separados de acordo com o sexo e a dose de aflatoxina B1 inoculada. As aves foram inoculadas através de via oral, no primeiro dia de idade e receberam as seguintes concentrações de toxina (0, 1, 5, 10, 15 e 20 ppm). Os animais foram alojados em isoladores experimentais e receberam iluminação contínua, ração inicial e água ad libitum. As aves foram pesadas no primeiro dia e nos dias 5, 10 e 14 após a inoculação da toxina. As mortalidades foram registradas diariamente e os fígados coletados para posterior análise histológica. Os resultados foram submetidos à análise estatística, não verificando-se diferença de suscetibilidade entre as linhagens de frango de corte à aflatoxina B1, quando medida pela mortalidade. Calculou-se desta maneira, um valor médio de DL50 de 10,32 ppm. Houve diferença de suscetibilidade entre as linhagens de frango de corte quando esta foi medida pelo ganho de peso, apresentada através de equações de regressão linear. Na análise microscópica dos fígados, observou-se necrose centrolobular de hepatócitos e proliferação de ductos biliares.